

UNIMED

Em discussão novo plano de saúde

Há algum tempo, professores e funcionários vêm acumulando reclamações sobre os serviços prestados pela Unimed São Paulo. Pensando numa saída para resolver o problema, a APROPUC, a AFAPUC e a DRH levantaram algumas alternativas que deverão ser discutidas pelas duas categorias.

Em substituição ao atendimento atual prestado pela Unimed São Paulo, a DRH propôs às associações a mudança para a Unimed Seguradora, que englobaria além da Unimed São Paulo, todas as demais Unimeds.

A diferença fundamental é que a Unimed Seguradora cobre total ou parcialmente várias outras despesas, como consultas e internações, por exemplo, referentes a médicos e hospitais não convenia-

dos. O reembolso é feito a partir de uma tabela cujos valores variam de acordo com a modalidade de plano escolhido.

A Reitoria continuaria contribuindo com os valores pagos hoje, ou seja, R\$ 41,33 somente para o titular. O plano da Unimed Seguradora não prevê carência e o reembolso das consultas e de outros eventos seria pago no máximo em dez dias.

Os valores pagos por professores e funcionários para o novo plano seriam superiores àqueles desembolsados atualmente. A DRH deverá trazer novas informações ainda esta semana sobre o custo final de cada modalidade. No entanto, mesmo que não seja confirmada a opção pela Unimed Seguradora, a Unimed São Paulo deve-

rá reajustar seus valores pois eles não sofrem alterações há dois anos.

ASSEMBLÉIAS

As duas categorias irão discutir em assembleias a nova proposta. A AFAPUC reúne-se para a apresentação do plano na sexta-feira, 6/10, à 14h. A APROPUC tem duas assembleias marcadas, nos dias 16 e 17/10 para discutir a questão.

A APROPUC lembra que a presença dos professores nestas assembleias é fundamental, pois as decisões ali tomadas valerão para toda a categoria. Nesta assembleia, convocada através de edital, também será debatida uma alteração no estatuto da entidade, para acrescentar a possibilidade de que a associação represente os professores em ações cíveis de interesse coletivo.

Assembleias da APROPUC

Discussão do novo Plano de Saúde

16/10 - segunda-feira - 17h30

17/10 - terça-feira - 9h30

Local: Auditório Banespa

Campanha pela libertação dos presos do MST

O Tucarena lotou para protestar contra as prisões de camponeses sem-terra. O Comitê Contra a Opressão Social e Política da PUC, juntamente com o Comitê em Defesa da Democracia, com apoio da Apropuc, organizou o ato para exigir do governo a libertação imediata dos presos e fim da perseguição política ao movimento. Mais uma vez, o nosso Comitê liga a universidade às lutas sociais e serve de canal de expressão contra a ditadura de classe da burguesia contra os sem-terra.

Chama atenção o fato de as lutas agrárias ecoarem fortemente nos centros urbanos. E principalmente a presença do movimento dos sem-terra no Estado de São Paulo, onde as relações capitalistas de produção são as mais desenvolvidas do País. O que demonstra a incapacidade e impossibilidade de a classe dominante resolver as tarefas democráticas pendentes do capitalismo atrasado, entre elas a reforma agrária.

Isso explica por que o Estado tem de tratar o movimento camponês com brutal violência. A condenação de seis sem-terra sob o governo Covas, o tão cantado democrata, é a demonstração mais acabada de que a burguesia necessita destruir os movimentos pela força das armas, processos e prisões. Não pode tolerar sequer reivindicações democráticas próprias do regime econômico baseado na exploração do trabalho.

O ato contou com um pronunciamento da Apropuc, Comitês e um dirigente do MST. Todos foram unânimes na avaliação de que os ataques do governo FHC aos sem-terra vão recrudescer. O que pressupõe a necessidade de aumentarmos a capacidade de mobilização e organização independente dos trabalhadores e estudantes. A aliança operário e camponesa se constitui numa tarefa central.

O ato contou com uma apresentação de peças da família Bach, objetivando obter fundos para a campanha em favor da libertação dos camponeses. As magníficas obras produzidas a 250 anos, expressão da aristocracia medieval, foram colocadas como um bem a favor dos oprimidos. No futuro, com o fim do capitalismo e construção da sociedade socialista, em que cessará a opressão do homem sobre o homem, a mais alta cultura produzida na sociedade de classe será assimilada como uma conquista de toda humanidade. Ao colocarmos Bach como parte da luta, estamos andando os primeiros milímetros.

Liberdade imediata dos presos políticos de MST!

*Erson Martins de Oliveira,
diretor da Apropuc.*

Novo Estatuto da universidade já está em vigor

A PUC-SP já está funcionando sob as normas do novo Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário (Consun) em junho de 1998. A informação foi dada pelo reitor, professor Antonio Carlos Ronca, na sessão do Consun de 27/9. O MEC homologou as reformas estatutárias propostas pela universidade e publicou a decisão no Diário Oficial da União, em 15/9.

As mudanças do Estatuto foram necessárias para que se adequasse à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Mas as reformas foram um pouco mais amplas, a pedido do Cepe.

Carreira docente, vestibulares, ano letivo, graduação e pós, entre outros, foram objetos de intensos debates e sessões permanentes do Consun em 1998. A Reitoria informou que o novo Estatuto já foi encaminhado ao cartório para o devido registro e uma cópia será distribuída a todas as unidades.

REGIMENTO INTERNO

O artigo 150, que versa sobre o regime geral do corpo docente, tem de ser complementado por um regimento geral dos docentes e depende ainda que este seja aprovado pelo Conselho de Administração e Finanças (CAF) e pelo Consun. O novo regimento geral dos professores foi proposto pelo Cepe e já foi entregue para a Reitoria, depois de quase 1 ano de debates. Enquanto o novo regimento não for aprovado, continuam em vigor as normas antigas.

O CAF analisará os impactos financeiros que as mudanças propostas provocarão e encaminhará o parecer para ser discutido no Consun.

A previsão é de que o novo regimento seja homologado pelo Consun em outubro, entrando em vigor em seguida.

PUC
VIVA
VIVA
VIVA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maira Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva.jornal@terra.com.br **PUCviva na Internet:** [fechado para reforma](#).

Trabalhadores lutam pela correção de suas contas

Em 1989 e 1990, os planos Verão e Collor 1 expurgaram dos saldos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) cerca de 69%. Hoje, várias ações estão tramitando na Justiça visando reincorporar estas perdas às contas vinculadas. Até agora, o Supremo Tribunal Federal (STF) já concedeu ganho de causa a 20 trabalhadores, estendendo a correção para mais 15 mil trabalhadores.

Têm direito à correção os trabalhadores que estavam trabalhando na iniciativa privada em janeiro de 1989 ou abril de 1990. Mesmo que o FGTS tenha sido utilizado, o trabalhador terá direito à correção, que será feita com base no saldo que cada um teria naqueles períodos.

DE OLHO NO VOTO

O governo, numa medida que vem sendo qualificada pelas oposições como eleitoreira, anunciou que pretende estender o direito para todos os trabalhadores, sem definir de que forma se dará essa correção, como será paga e em que prazo.

O Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro) entrou com uma ação coletiva pleiteando a correção, mas o Ministério Público não aceitou tal pro-

cedimento indicando que a ação deve ser individual. Assim, o Sinpro está aceitando procurações para representar os professores.

O prazo para a entrada das ações na Justiça foi prorrogado, pois os sindicatos de todo Brasil estão aguardando um esclarecimento do governo.

Aqui na PUC, enfrentamos outro agravante: a universidade deixou de depositar por um bom tempo as contribuições do FGTS, inclusive no período que hoje se reivindica a correção. Segundo a DRH, os valores relativos a esse período poderão ser informados aos professores e funcionários. É só solicitar.

CORREÇÃO DO IR

Outro tema levantado na assembléia dos funcionários foi a correção da tabela do Imposto de Renda (IR). Como o governo FHC não vem reajustando a tabela progressiva do IR de acordo com a inflação, várias categorias estão entrando na Justiça pedindo o ressarcimento destes valores.

Ao contrário de outros tributos federais, desde 1996, não acontece nenhuma correção na tabela do IR. A inflação do período soma 43,8%. No entanto, os valores da tabela permanecem inalterados. Várias associações

já entraram com ações na Justiça e algumas delas conseguiram liminar. É o caso da Unafisco (Sindicato dos Auditores da Receita Federal), de Brasília, da Associação dos Juizes Federais (Ajuf) e da Associação dos Magistrados da Justiça Trabalhista de São Paulo (Amatra).

O pedido dessas associações é que sejam ressarcidos os valores, não de maneira pecuniária, mas abaixando-se os descontos do IR na proporção devida pelo governo. Ou seja, se foi descontado de um trabalhador mil reais de maneira indevida, nos próximos meses, ele deverá pagar menos IR, até que a dívida seja saldada.

Em primeira instância foi concedida uma liminar às associações que entraram com processos, garantindo o pagamento da correção. Porém, na quinta-feira, 28/9, o Supremo Tribunal Federal cassou as liminares, o que representou uma sinalização negativa para a vitória das associações. Aguarda-se agora o julgamento do mérito da questão mas estima-se que a batalha jurídica deve seguir os mesmos caminhos do FGTS.

Na assembléia de sexta-feira, 6/10, os funcionários deverão decidir se também irão entrar com ação na Justiça para reaver esses valores.

Assembléia da AFAPUC

Acordo Interno

Fundo de Garantia e IR

Apresentação da proposta de Plano de Saúde

6/10 - sexta-feira - 14h - sala 239

TESES

Administração

O pequeno supermercadista versus o grande, por Agustin Rodrigues, mestrado, 2/10, às 14h.

A comunicação nas agências de viagens, por José Palandi Jr., mestrado, 3/10, às 14h.

Telecomunicações no Brasil, por Marcelo Oliveira, mestrado, 3/10, às 10h.

Atividades de factoring, por Sérgio Wargatig, mestrado, 3/10, às 10h.

Educação: Currículo

O gestor para uma escola em mudança, por Clóvis Santos, doutorado, 2/10, 14h.

Pedagogia da possibilidade, por Ivana Ribeiro, mestrado, 5/10, às 16h.

Exclusão na gênese da violência, por Rosa Maciel, doutorado, 5/10, às 14h.

Ciências da Religião

O silêncio e o diálogo no ciclo da violência, por Roselene Martins, mestrado, 3/10, às 14h.

Direito

Ônus da prova no processo penal brasileiro, por Airton Álvarez, doutorado, 4/10, às 8h30.

Sanção e vício de iniciativa, por João Jampaulo Jr., doutorado, 4/10, às 9h.

Atividade probatória e inversão do ônus, por Sabrina Moraes, 4/10, às 10h.

Limites da criminalização da discriminação, por Hélio Silva Jr., mestrado, 5/10, às 8h30.

Incentivos fiscais e estrutura tributária, por Luiz Souza, mestrado, 5/10, às 8h30.

Segurança jurídica, teoria do tipo e interpretação, por Marcelo Britto, mestrado, 5/10, às 10h30.

Aspectos do direito nuclear, por Fernanda Froes, mestrado, 6/10, às 8h.

Leis de defesa do consumidor, por Marcelo Sodré, mestrado, 6/10, às 10h.

Interpretação e direito tributário, por Maria de Lima, mestrado, 6/10, às 14h.

Concorrência desleal em contratos de distribuição, por Regina Montagnini, mestrado, 6/10, às 10h.p

Economia

A Indústria de ar condicionado no Brasil, por Claudemir Galvani, mestrado, 5/10, às 17h.

Previdência para servidores municipais, por Alfredo Sant'Anna Jr., mestrado, 2/10, às 13h30.

Empresas do ABC entre as décadas de 70 e 90, por Antônio Evangelista, mestrado, 3/10, às 18h30.

A economia em perspectiva cultural, por Marcia Pinheiro, mestrado, 5/10, às 4h30.

Educação: História,

Política, Sociedade

A imprensa e as práticas pedagógicas, por Ana Pinheiro, mestrado, 2/10, às 9h30.

Fonoaudiologia

A linguagem na clínica fonoaudiológica, por Márcia Amoroso, mestrado, 2/10, às 14h.

Gagueira: silenciamento e alienação da língua, por Nadia Azevedo, mestrado, 6/10, às 14h.

Gerontologia

O envelhecimento e a deficiência física, por Ana Loureiro, mestrado, 6/10, às 19h.

História

Saara - Paisagem do RJ, por Paula Ribeiro, mestrado, 6/10, às 10h30.

Lael

Curso de inglês via Internet, por Isabel Lacombe, mestrado, 2/10, às 9h.

Língua Portuguesa

Leitura para linguagem poética, por Siomara Pacheco, mestrado, 5/10, às 14h.

A menina cega e o mundo, por Mônica Ramos, mestrado, 6/10, às 14h30.

Psicologia

As viúvas da aids, por Maria Oliveira, mestrado, 6/10, às 9h.

Depressão em mulheres com câncer de mama, por Maria Laurenti, doutorado, 4/10, às 8h.

Práticas do serviço de prevenção em DST/ aids, por Drausio Camarnado Jr., 6/10, às 14h.

Leitura e escrita da criança surda, por Edna Machado, mestrado, 3/10, às 10h.

Desistência das populações pobres

às psicoterapias, por Ana Gomide, mestrado, 2/10, às 13h30.

Textos-histórias sobre drogas, por Emílio Santos, doutorado, 2/10, às 10h.

Serviço Social

Saúde mental e trabalho, por Rosângela Rodrigues, mestrado, 2/10, às 14h30.

O ensino superior no Brasil, por Milton Nizato, mestrado, 3/10, às 14h30.

EVENTOS

CAFÉ TEÓRICO

O Pós em Serviço Social promove o Café Teórico, com Maria Lúcia Rodrigues e Edgar de Assis Carvalho, debatendo o tema Pensamento Complexo e as Práticas Sociais, dia 3/10, às 17h, na sala P-65, Prédio Velho.

INGLÊS

Acontece dia 3/10, às 10h, no auditório 333, Prédio Novo, mais um encontro com o professor Peter Howarth, que debaterá Independent Language Learning. Promovida pelo Departamento de Inglês e pelo Laboratório de Línguas, a palestra será dada em inglês.

ESPAÇO EDUC

Em comemoração ao dia das crianças, o Espaço Educ venderá seus livros com 30% de desconto entre os dias 2 e 7/10.

INTERNET

Acontece dia 4/10, às 14h, no auditório 239, Prédio Novo, a conferência Web e Navegação em Cartografia Interativa, com o professor Romain Zeiliger. O evento é organizado pelo Pós em Educação e pelo Projeto Nave.

ARTE E JORNAL

A partir do dia 3/10, o Espaço Cultural da Biblioteca será ocupado pela exposição Arte e Jornal – Ester Grinspum na Folha de São Paulo, sob curadoria da professora Jerusa Pires Ferreira.

JOGOS ADIADOS

Devido às eleições, os jogos da Copa Paulo Freire de Futsal, que deveriam ter acontecido em 30/9, foram transferidos para 7/10.

Rola na rampa

Liberdade para Medina

A APROPUC protesta contra a prisão do líder colombiano, padre Olivério Medina, e contra a possibilidade do envio do mesmo para seu país, o que poderia resultar em sua imediata eliminação física. A associação apóia o trabalho de divulgação e debate sobre a crise colombiana – na verdade, uma crise de nosso continente – que o padre vinha realizando no Brasil, e repudia o Plano Colômbia, bem como qualquer forma de intervenção norte-americana nos países da América Latina.

Reciclagem

O projeto de reciclagem de lixo, feito no câmpus Monte Alegre há cerca de um ano pela Coopamare, acontecerá também nos prédios da Derdic, Cogear e Semiótica e Cogear Caio Prado. Funcionários da Coopamare visitarão o câmpus dia 2/10 para orientar os interessados em organizar a coleta seletiva em seu local de moradia ou outros locais. Favor entrar em contato com a Pastoral nos telefones 3670-8038/8557.

Telefonemas

Algumas chefias estão cobrando de funcionários administrativos ligações feitas para aparelhos celulares consideradas exorbitantes. Esse procedimento, porém,

Estágio de Direito

O Núcleo de Prática Jurídica - Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns, da Faculdade de Direito, abriu inscrições para alunos a partir do 2.º ano que queiram estagiar no setor. O trabalho, de caráter voluntário e comunitário, tem carga horária semanal de quatro horas e será realizado no período noturno e nos finais de semana. Inscrições no Escritório, Rua Ministro de Godói, 967, e na Faculdade de Direito.

não está normatizado pela Reitoria. A AFA-PUC recomenda que aqueles funcionários que se sentem lesados pelo desconto procurem a associação.

Mapas de risco

Há duas semanas, a Cipa pregou nas paredes do câmpus Monte Alegre mapas mostrando os riscos que cada área dos prédios apresenta. Esses sinalizadores são obrigatórios em empresas abertas ao público. A Cipa pede à comunidade que observe esses mapas e deposite suas observações nas caixinhas de sugestões afixadas nas paredes, ou as enviem ao CVC (sala SE-05, subsolo do Prédio Novo), endereçadas à Cipa.

Mensalidades

Se não for editado (e cortado), o programa Musikaos (TV Cultura), que irá ao ar dia 7/10, deverá exibir a participação de alunos de Ciências Sociais da PUC, que aproveitaram a aparição pública para protestar contra as mensalidades. Segundo os alunos, o apresentador do programa, o ex-paquiano Gastão, mostrou-se espantado ao saber dos valores cobrados pela PUC.

Se ralando

Quanto ao pedido do Departamento de Administração da FEA para que se tomem providências quanto aos ralos do 1.º andar do Prédio Novo, publicado no *PUCviva* da semana passada, a Cipa informa

que já comunicou, mais de uma vez, à Reitoria sobre o problema. E reitera o pedido, afirmando que muitos desses ralos, além de pequenos, não têm grade de proteção, o que já causou acidentes.

Eleição do Cacs

Nos dias 2 e 3/10, estarão abertas as inscrições para a eleição do CA de Ciências Sociais (Cacs). Desde fevereiro, quando a chapa Para Todos abdicou do cargo, o CA vinha sendo dirigido pela chapa-tampão Reconstrução na Luta. A eleição acontecerá em 19 e 20/10.

Crianças de Sorocaba

No dia 7/10, os filhos dos funcionários do câmpus da PUC de Sorocaba ganharão da AFAPUC uma festa do Dia das Crianças. O evento será a partir das 13h, na quadra do ginásio esportivo do câmpus, com muita brincadeira, animação de palhaços, bolo e refrigerantes.

Pelo Ombudsman

Cláudio Gonçalves Couto

Ao ler o artigo do professor Franklin Goldrub, em que clama por “um ombudsman, urgente” (*PUCviva*, 18 a 25/09/2000), ocorreu-me que a percepção de que a PUC passa por uma crise institucional das mais sérias não era algo notado apenas por mim e por alguns colegas de departamento. Como preocupações com o funcionamento das instituições são algo que aflige particularmente aos cientistas políticos, imaginei que pudesse se tratar de alguma deformação da análise causada pelo saber especializado.

Mas a menção que o professor faz aos sopapos argumentativos, às demissões de colegas e aos diagnósticos sobre a sanidade alheia, ocorrendo em diferentes unidades da universidade, talvez seja um indício de que o problema não decorre de uma análise enviesada. Esta percepção das coisas se torna ainda mais plausível quando se consideram também os problemas que enfrentamos na Faculdade de Ciências Sociais. Aqui o diretor: (a) edita decretos em que “manda” fazer isso e aquilo, “veta” que se converse sobre o que faz a direção (censura) e desautoriza o cumprimento de tarefas ao encargo de colegas com base em suposta “incapacidade” técnica atribuída a eles, ocupantes de outros postos; (b) requer a instauração de inquéritos contra aqueles de quem diverge política e academicamente; (c) prejudica processos de reforma

curricular dos quais discorda, mediante o uso destrambelhado de suas prerrogativas administrativas; e (d) comete inconfidências por meio de ofícios da Direção, revelando distorcidamente o que ouve em reuniões reservadas do Departamento a que pertence como professor, fomentando a cizânia entre diferentes unidades da PUC.

Que os ocupantes de cargos de relevância na universidade cometam equívocos e injustiças é lamentável, porém compreensível – vicissitudes da natureza humana. Menos compreensível e ainda mais lamentável é que a comunidade se negue a enfrentar a situação decorrente de tais fatos, encarando-os como decorrência pura e simples do “tensionamento de relações pessoais”. Ou seja, ao invés de conflitos de interesses e diferenças de opiniões, existiriam simplesmente birras pessoais. Também me parece pouco adequado fazer tábula rasa dos conflitos, como se todos estivessem, sempre, igualmente errados – algo semelhante ao julgamento primário que faz o povão acerca dos políticos: “são todos iguais”, ou “os brancos que se entendam”.

O conflito e a divergência na universidade – manifestos muitas vezes de forma acalorada – são legítimos, desde que sua resolução se dê no âmbito dos espaços acadêmicos reservados para tanto. A Universidade, aliás, caracteriza-se dentre outras coisas por ser um espaço para o debate aberto, e o alardeado espírito crítico que caracterizaria a PUC apenas tornaria

isto ainda mais verdadeiro em nosso caso. Ganhar ou perder nas diversas questões em disputa faz parte do jogo, enquanto esse é disputado de forma leal. Mas nos momentos em que a deslealdade e o abuso do poder se fazem presentes seria necessária a pronta e imediata reação indignada da comunidade universitária. Todavia, muitas vezes se prefere obliterar os problemas, omitir-se, empurrar com a barriga... e execrar-se nas conversas de corredor. Quem fala abertamente num cenário como estes corre o risco de passar por “agressivo”, “briguento”, “birrento”, “açodado” ou coisa que o valha, sendo obrigado a escutar coisas do tipo “adapte-se” e “amea, ou deixe-a”.

Diante disso tudo, é muito bem vinda a idéia de um ombudsman ou, para aporuguesar a proposta, de um ouvidor – que não seja, certamente, apenas quem escuta calado, mas se manifeste acerca do que lhe chega. Afinal, se a universidade não conta com gente que se disponha a expor suas atitudes e decisões ao escrutínio público, preferindo a política acadêmica de alcova, talvez esta nem mereça o nome que tem.

Cláudio Gonçalves Couto é professor e vice-chefe do Departamento de Política da PUC-SP.